

Instabilidade? TI pode ajudar

O novo cenário econômico mundial traz de volta uma discussão antiga, mas, infelizmente, ainda não esgotada: qual o papel da área de TI na empresa? Diante das instabilidades, as duas posturas já conhecidas tomam proporções ainda maiores.

De um lado estão as companhias que enxergam a TI como uma área de custo. Para esse grupo, a reação natural em momentos de turbulência é realizar cortes de orçamento e paralisar projetos. Do outro lado, estão as empresas que aprenderam a enxergar na tecnologia um centro de oportunidades. Nestas, a discussão sobre redução de custos também está presente, mas sob uma nova nuance: é a tecnologia a grande aliada para diminuir os gastos em todas as áreas da empresa.

Quando assume o papel de parceira, a TI atende a dois grandes propósitos. Ela fica responsável por promover inovação, com foco na conquista de cliente e na geração de receitas, e por conduzir mudanças capazes de aumentar a eficiência operacional.

Mas ela não deve estar sozinha nessa jornada. É preciso sentar-se à mesa com cada departamento, coletar demandas e, junto com o corpo diretivo, priorizar os projetos que darão retorno para todo o negócio, e não apenas para a área diretamente afetada.

Nessa hora, iniciativas aparentemente urgentes podem ceder lugar a outras, que à primeira vista são menos críticas, mas de grande impacto para o resultado corporativo. A área usuária define uma meta que deve ser perseguida a partir do momento em que tem à disposição as ferramentas tecnológicas necessárias. Um exemplo é a automação da força de campo. Em um projeto dessa natureza é feita uma estimativa de ganhos e, com a solução em mãos, a equipe de campo deve correr atrás das metas predefinidas. Quando não se tem esse posicionamento e a TI trabalha isolada, é comum cair na famosa armadilha resumida em uma frase: Eis a solução, agora me dê o problema.

Em alguns setores, como o de serviços, a questão é ainda mais crítica. Para competir, a companhia precisa apresentar soluções diferenciadas e atraentes para o cliente e para a organização. Além disso, a redução de custos está diretamente ligada à capacidade de prestar serviços de forma mais rápida e eficiente. São os projetos de TI que vão trazer a readequação de processos e permitir fazer mais com menos.

A empresa que vê a TI como catalisador de oportunidades, busca diferencial, conquista espaço e evolui, preparando-se para responder rapidamente ao reaquecimento do mercado. Abrir mão da inovação é abrir mão do crescimento.

É PRECISO DEFINIR COM
CADA ÁREA E COM
A DIRETORIA QUAIS
PROJETOS TRARÃO MAIOR
RETORNO PARA O NEGÓCIO



Carlos Pulici
CIO da Simpress

DIVULGAÇÃO